

## EDITORIAL

Estamos iniciando o ano de 2014 com uma edição especial da Revista Turismo e Sociedade no formato de um Dossiê sobre Megaeventos, no qual constam 8 (oito) artigos, redigidos por 16 (dezesesseis) autores, e 1 (um) artigo de opinião.

Isso, em função de que os megaeventos, enquanto produtos, têm ocasionado efeitos das mais diversas ordens, sejam elas: econômicas, urbanas, sociais, culturais, dentre outras, e em suas essências e motivações para realização são fenômenos que possibilitam pesquisar aspectos humanos atrelados a apelos comerciais, esportivos, religiosos, de lazer e assim por diante. Ou seja, ocorrem por diversos motivos, sejam eles festivos, comerciais ou mesclando vários deles e é com a demonstração dessa diversidade que se apresentam os artigos da presente edição, comprovando que tal assunto abre espaço para uma infinidade de investigações e que muito ainda pode vir a ser pesquisado.

O primeiro artigo, intitulado “Megaeventos esportivos: reflexões sobre sustentabilidade e suas relações com o turismo”, foi escrito por Tassiana Hille Pace e Letícia Peret Antunes Hardt.

No artigo as autoras comentam que “a temática dos megaeventos esportivos é recorrente, colocando em primeiro plano diversas condicionantes para as cidades que os sediam”. Discorrem que “algumas das principais áreas afetadas pelos grandes eventos são a sustentabilidade e o turismo, este último porque movimenta milhares de pessoas para as sedes dos jogos”. Que “para verificar alguns dos quesitos envolvidos no processo de planejamento, o artigo objetiva expor reflexões sobre as relações entre megaeventos esportivos e questões ambientais, com foco em princípios de sustentabilidade, e socioeconômicas, especialmente sob a ótica do turismo”. Observam que recorreram “a exemplos anteriores, elencando benefícios e adversidades nas últimas sete edições dos Jogos Olímpicos de Verão”. Ainda, indicam que se baseando “em teorias e conceitos discutidos em investigações precedentes, o estudo utiliza, essencialmente, fontes de pesquisa documental como principal abordagem metodológica”. Mencionam que “os resultados apontam que a maioria das ações dos eventos anteriores foi pontual e isolada, não produzindo legados significativos para as cidades e para as populações locais”.

Tassiana Hille Pace possui Graduação em Turismo (Bacharelado); Especialização em Gestão Hoteleira, Eventos e Gastronomia; Mestrado em Gestão Urbana e é Doutoranda em Gestão Urbana, todos pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Atua como Diretora da Gaiatur Viagens e Turismo.

Letícia Peret Antunes Hardt tem Graduação em Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR); Especialização em Paisagismo, pela Universidade de São Paulo (USP) e pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Mestrado e Doutorado em Engenharia Florestal, Conservação da Natureza, pela UFPR. Exerce atividade profissional como Professora Titular do Curso de Arquitetura e Urbanismo (PUCPR); sendo Professora Aposentada do Curso de Arquitetura e Urbanismo (UFPR). É Coordenadora do Curso de Especialização em Arquitetura da Paisagem (PUCPR) e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU – Mestrado e Doutorado/PUCPR). Além disso, é Sócia Administradora da Hardt Planejamento S/S Ltda.

O próximo artigo foi escrito por Olga Lúcia Castreghini de Freitas Firkowski, Patricia Baliski e Alexandre Gomes Ferreira, denominado “Copa do Mundo no Brasil: entre expectativas elevadas e benefícios imprecisos”.

Neste artigo os autores mencionam que “discutem-se os megaeventos esportivos e a sua importância como estratégia de desenvolvimento urbano”. Observam que “a Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014 é o objeto de análise, com a ênfase voltada para a cidade de Curitiba”. Bem como, que “são apresentados dados relativos aos investimentos públicos realizados nas 12 cidades-sedes”. Especificam que “sob esta ótica se faz uma avaliação dos setores de mobilidade urbana, infraestrutura de aeroportos e de portos, da construção e/ou reforma de estádios, e de desenvolvimento turístico”. Comentam que “como fonte principal de informações foi utilizada a Matriz de Responsabilidades do Governo Federal e, para Curitiba, utilizaram-se também dados dos órgãos públicos locais”. Trazem que “em Curitiba partiu-se de uma ampla agenda de transformações urbanas previstas em 2009”. Que, no entanto, resultaram no início de 2014 “em reduzidas intervenções urbanas, com impactos limitados no conjunto da cidade, corroborando o hiato entre as expectativas criadas e os benefícios advindos com a realização de megaeventos”.

Olga Lúcia Castreghini de Freitas Firkowski possui Graduação em Geografia, pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Presidente Prudente (SP); Mestrado em Geografia, pela UNESP, campus de Rio Claro (SP); Doutorado em Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo (USP); Pós-doutorado pela Université Paris I, França. Atua como Professora do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). É Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do INCT/Observatório das Metrópoles, Departamento de Geografia.

Patricia Baliski conta com Graduação em Geografia e Mestrado em Geografia, pela UFPR. Atua como Assistente de Pesquisa do Núcleo Curitiba do INCT/Observatório das Metrópoles, Laboratório de Dinâmicas Metropolitanas.

Alexandre Gomes Ferreira tem Graduação em Geografia e Mestrado em Geografia, pela UFPR, atuando no Laboratório de Dinâmicas Metropolitanas da UFPR.

O próximo artigo, intitulado “Megaeventos: uma estratégia de atração turística?”, foi redigido por Bruno Alberini.

Nele o autor faz menção ao fato de que “os megaeventos têm sido reconhecidos como elementos dos mais dinâmicos para o incremento do turismo em localidades ou países”. Elucida que o objetivo do artigo “foi o de investigar como a produção de megaeventos, associada a relações internacionais, pode contribuir para a promoção da imagem dos países que os sediam, potencializando a atratividade turística internacional”. Menciona que “como base teórica referencial utilizou-se a Copa do Mundo de Futebol da FIFA (Fédération Internationale de Football Association)”. Esclarece que “em sua construção se fez uso de pesquisa exploratória baseada em publicações impressas e em sítios eletrônicos”. Finaliza que “como resultado verificou-se que os megaeventos podem contribuir para a promoção da imagem dos países que os sediam, potencializando a atratividade turística internacional”.

Bruno Alberini fez Graduação em Turismo (Bacharelado), pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Especialização em Marketing, pelo Centro Universitário FAE Business School e atua como Analista de Comunicação da Global Village Telecom – GVT.

Na sequência se apresenta o artigo “A Gastronomia brasileira na Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014: uma breve análise”, elaborado por Maria Henriqueta Sperandio Garcia Gimenes-Minasse.

A autora tece considerações que “este artigo constitui, a partir de revisões bibliográficas e pesquisa documental, uma breve reflexão sobre o potencial uso do patrimônio gastronômico brasileiro no contexto da Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014”. Esclarece que “neste sentido, foram considerados não apenas o patrimônio gastronômico existente, mas também as ações voltadas para a qualificação da área e sua divulgação como atrativo turístico - com destaque para a publicação ‘Aroma, cores & sabores do Brasil’ (Ministério da Cultura, 2014)”. Observa que “verifica-se que poucas ações específicas foram realizadas e, às vésperas da realização do megaevento e há poucos dados disponíveis, o que não permite uma avaliação acurada dos efeitos das ações realizadas”.

Maria Henriqueta Sperandio Garcia Gimenes-Minasse tem Graduação em Turismo (Bacharelado), Especialização em Planejamento e Gestão do Turismo, Mestrado em Sociologia e Doutorado em História, todos pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Exerce atividade profissional como Professora na Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba (UFSCAR).

Outro artigo, denominado “Rio 2016: os preparativos e desafios da cidade olímpica”, foi escrito por William Cléber Domingues Silva e Lluís Mundet i Cerdan.

Nele os autores comentam que o “trabalho tem por objetivo discutir e analisar o processo de preparação da cidade do Rio de Janeiro para a realização dos megaeventos esportivos que nela ocorrerão durante essa década”. Indicam terem levado em conta “que tal discussão se torna plenamente justificável devido à complexidade desse processo e aos consideráveis recursos públicos e privados direcionados à execução desses megaeventos”. Esclarecem que “a metodologia utilizada para a elaboração deste texto foi apoiada em revisão bibliográfica tendo sido consultados documentos oficiais, trabalhos acadêmicos, reportagens de jornais, dentre outros”. Mencionam que “os resultados encontrados sugerem que os desafios a serem enfrentados pela sociedade brasileira durante a preparação para os megaeventos esportivos são bastante expressivos”. Observam que “se for efetivada uma visão de longo prazo projetada mais particularmente no Dossiê de Candidatura dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de

2016” acreditam “que o Brasil e a cidade do Rio de Janeiro poderão colher benefícios duradouros e com isso alcançar destaque no competitivo mercado internacional de eventos”.

William Cléber Domingues Silva conta com Graduação em Turismo (Bacharelado), pela Fundação Educacional São José (MG), Especialização em Administração Hoteleira – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/MG) e Mestrado em Turismo e Meio Ambiente, pelo Centro Universitário UNA – BH. É Doutorando em Turismo, Direito e Empresa, pela Universitat de Girona (Espanha). Atua como Professor Assistente do Curso de Turismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Lluís Mundet i Cerdan possui Licenciatura en Filosofia y Letras (Geografía), pela Universidad Autónoma de Barcelona (UAB), Master in Leisure and Tourism Studies, pela Universidad de Gante (Flandes, Bélgica) e Doctorado en Geografía, pela Universidad de Girona (UdG). É Professor Titular da Facultad de Turismo da Universidad de Girona (UdG), na Catalunya (Espanya).

Outro artigo, intitulado “Festividades: representações simbólicas no turismo brasileiro”, foi escrito por Maisa França Teixeira e Salete Kozel Teixeira.

As autoras comentam que “A Catira, as Folias e as Festas de Boi são autênticas festividades, sendo algumas das manifestações mais ricas do folclore brasileiro”, e são “compostas por representações da alegria, criatividade e principalmente da arte do povo”. Enfatizam que “existe então, uma dinâmica sócio-espacial percebida pela inter-relação entre cultura-identidade-turismo”. Que, em função disso, “essa associação permite a um grupo social identificar-se ou distinguir-se dos demais, mediante suas caracterizações culturais advindas de uma cultura em um local turístico”. Apresentam que “a metodologia utilizada foi a consulta a uma ampla bibliografia que baliza os temas propostos”. Que “foi possível verificar por meio das festividades a criação de um sentimento de pertencimento ao espaço em que se vive, o enraizamento que cria territorialidades culturais, simbolizadas e também turistificadas”.

Maisa França Teixeira cursou Graduação em Planejamento Turístico, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-GO), Mestrado em Geografia, pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás (UFG) e é Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do

Paraná (UFPR). Atua como Professora Substituta da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Salete Kozel Teixeira possui Graduação em Geografia, pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba (PR), Mestrado e Doutorado em Geografia, pela Universidade de São Paulo (USP) e Pós-Doutorado em Geografia (IESA/LABOTER – Universidade Federal de Goiás). Exerce atividade profissional como Professora Adjunto 4 da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Outro artigo, denominado “O Círio de Nazaré (Pará, Brasil): relações entre o sagrado e o profano”, foi elaborado por Ricardo Frugoli e Marielys Siqueira Bueno.

Os autores comentam que “desde o período colonial muitas festas brasileiras criam uma ponte simbólica entre o mundo sagrado e o profano”. Que, “atualmente, a forma mais expressiva dessa relação é o Círio de Nazaré (Belém, Pará, Brasil)”. Observam que é uma “festa religiosa de gigantesca proporção, reconhecida entre as maiores do mundo”, tendo na procissão do Círio seu evento principal. Esclarecem que “a festa do Círio consta de uma sequência de rituais que faz dela, durante os quinze dias que se realiza, um polo de atração de devotos, visitantes e turistas”. Bem como, que “paralelamente às práticas devocionais, vários eventos colocam em relação o sagrado e o profano entre os quais se destacam a procissão e a corda, o arraial e o ‘almoço/banquete do Círio’”. Estipulam que “assim, ao lado da expressão de fé e o sentimento de identidade e pertencimento que a devoção proporciona se tem a força da agregação e de coesão graças à comensalidade”. Ainda, que “essa comunhão de emoção confirma a sociabilidade em ato que cimenta a vida social dos paraenses”.

Ricardo Frugoli fez Graduação em Gastronomia e é Mestrando em Hospitalidade na Universidade Anhembi Morumbi (SP). Foi diretor de Formatação de Novos Produtos na Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa) e consultor da Companhia Paraense de Turismo (PARATUR). Atua como Produtor musical e consultor na área de gastronomia, turismo e eventos.

Marielys Siqueira Bueno, por sua vez, possui Graduação em Pedagogia (Bacharelado e Licenciatura), pela Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão, Mestrado em Antropologia, pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e Doutorado em Sociologia, pela Universidade de São Paulo (USP). Além disso: Diplôme de Études approfondies en Anthropologie sociale, Université René Descartes - Paris V; Diplôme

de Études Approfondies en Cinéma Anthropologiques, Université Nanterre - Paris X. É Professora Titular da Escola de Hospitalidade e Turismo da Universidade Anhembi Morumbi.

Na sequência tem-se o artigo “Desenvolvimento turístico regional: Governança e territorialidade no caso da Oktoberfest Blumenau (Santa Catarina, Brasil)”, escrito por Leonardo Furtado da Silva, Oklinger Mantovaneli Júnior e Carlos Alberto Cioce Sampaio.

Os autores indicam que “este trabalho apresenta como objetivo caracterizar governança e territorialização no produto turístico Oktoberfest, identificando suas fases desde o início, em 1984, e elementos de influência no desenvolvimento turístico regional”. Que foi resultado “de estudo qualitativo analítico-descritivo amparado majoritariamente em fontes primárias por meio de entrevistas semiestruturadas (com gestores estratégicos do evento)”. Que “os dados foram correlacionados por meio da análise de conteúdo”. Comentam que “sinteticamente, os resultados do estudo demonstram que o evento passou por um conjunto de fases distintas e expressivas”. Neste caso, “aqui caracterizadas como territorialidades, propiciadas respectivamente por instâncias de governança, aonde o poder público local, comunidade e a iniciativa privada possuem interesses e os mesmos precisam ser ajustados no planejamento e execução deste megaevento”. Ou seja, mencionam “padrões de pactuação para a consecução dos objetivos que dão sustentação ao evento e o caracterizam: fatores culturais, sociais e econômicos”.

Leonardo Furtado da Silva fez Graduação em Turismo e Administração Hoteleira, pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional, pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Atua como Pesquisador do Núcleo de Políticas Públicas (NPP/FURB).

Oklinger Mantovaneli Júnior possui Graduação em Relações Internacionais, pela Universidade de Brasília (UNB), Mestrado em Administração, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Doutorado em Sociologia, pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), e é Pós-doutorando em Planejamento e Gestão do Território na Universidade Federal do ABC (PGPGT). Exerce atividades profissionais como Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) e como Coordenador do NPP/FURB.

Carlos Alberto Cioce Sampaio conta com Graduação em Administração, pela Pontifícia Universidade Católica (PUCSP); Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Doutorado em Engenharia da Produção (UFSC), com *sandwich* em Economia Social (EHES, França); Pós-Doutorado em Ecosocioeconomia (UACH, Chile) e Cooperativismo Corporativo (U. Mondragon, Espanha). É Professor do Curso de Graduação em Turismo e dos Programas de Pós-Graduação (PPG) em Gestão Urbana (PUCPR) e PPG em Desenvolvimento Regional (FURB) e dos PPG em Meio Ambiente e Desenvolvimento e em Turismo (UFPR). Também atua como Pesquisador CNPq e Coordenador Adjunto da Área em Ciências Ambientais.

Ainda compondo essa edição tem-se o artigo de Dario Luiz Dias Paixão, denominado “A vocação de Curitiba para turismo de negócios e eventos”.

Nele o autor aponta que “Curitiba é uma capital cosmopolita que possui vocação para o mercado MICE (Meetings, Incentive, Congresses, Events), ou seja, para a área de turismo de negócios e eventos”. No entanto, ressalva que “para que este setor se desenvolva e se profissionalize, o planejamento turístico deve ser levado a sério pelos atores envolvidos no processo”.

Dario Luiz Dias Paixão é o Presidente do Curitiba, Região e Litoral Convention & Visitors Bureau. Possui Graduação em Turismo (Bacharelado), pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Especialização em Gestão Estratégica de Negócios Globalizados e MBA em Gestão de Organizações Educacionais (Universidade Positivo), Mestrado em Turismo, pela Universidade Las Palmas de Gran Canárias (ULPGC - Espanha) e Doutorado em Turismo, pela Universidad de Málaga (Espanha). Atua como Professor no curso de Graduação em Turismo na UFPR e Coordenador de cursos na Universidade Positivo, bem como é Diretor da Choice Academia de Profissões e da ADN Eventos.

Com isso, insere-se mais uma contribuição da Revista Turismo e Sociedade para o meio acadêmico e profissional, sendo que nesta edição estão expostos trabalhos de enfoques variados e diversificados sobre megaeventos, que seguramente servirão como referenciais para outros estudos e pesquisas.



Através dessa edição se inicia o ano de 2014, estabelecendo mais um marco quanto ao número de artigos publicados e disponibilizados no sistema de acesso aberto e gratuito aos leitores ao longo da existência da Revista Turismo e Sociedade.

Curitiba, janeiro de 2014.

Miguel Bahl

Editor